

ANÁLISE DE DESEMPENHO

A arte dos irmãos Kanitz no futebol

Busca por informações de times e jogadores é essencial na atividade que visa qualificar o rendimento de atletas e equipes em campo

João Cléber Caraméz
joao.caraméz@gaz.com.br

A análise de desempenho é uma ferramenta cada vez mais difundida no futebol. Começou na Europa e passou a se popularizar no Brasil a partir da última década. A importância do trabalho é qualificar o elenco por meio de estatísticas, avaliações e vídeos. Além de potencializar os pontos fortes do clube para o qual trabalha, o analista tem a missão de mapear os adversários, a fim de evitar surpresas no confronto. Na estratégia de observar e ser observado, o maior volume possível de recursos pode ajudar na intenção de surpreender o rival em campo.

A analista de desempenho Michele Kanitz, de 30 anos, natural de Muçum, começou no Santa Cruz em 2015 e passou por Ferroviária, Guarani, Corinthians e seleção equatoriana feminina. Estava até o início de abril no Metropolitan, de Santa Catarina, na comissão técnica de Dyego Coelho, que pediu demissão. Na Ferroviária, teve experiência como treinadora do time feminino. Michele é formada em Educação Física e pós-graduada em Futebol. Em 2019, tirou a licença A da CBF como treinadora em 2019. Tornou-se referência no Brasil e América Latina pelo currículo recheado de especializações. Ela é instrutora de análise de desempenho da Conmebol.



Michele atuou recentemente no Metropolitan, durante o Campeonato Catarinense

Para Michele, a análise de desempenho é uma ferramenta essencial para as comissões técnicas. “Com as informações, o treinador poderá corrigir detalhes conforme o modelo de jogo e os objetivos que pretende alcançar. E ainda poderá montar estratégias com base nas informações obtidas em relação à performance dos adversários”, explica.

A profissional aponta que a principal habilidade para quem pretende iniciar na carreira é entender o jogo. “A leitura de jogo é fundamental para analisar tudo o que acontece na partida ou em um treinamento. Isso vai influenciar na captação das informações que serão levadas ao treinador. O analista deve entender as partes táticas, técnicas, físicas e psicológicas, além de ter um conhecimento de tecnologia, para operar planilhas e softwares”, detalha. De acordo com Michele, os principais desafios da atividade são a coleta de informações dos adversários. Dependendo do contexto, os dados podem ser de di-

fícil acesso. Outro ponto crucial é entender os objetivos do clube, para que as análises sejam alinhadas e coerentes. A estrutura também deve ser levada em consideração. “Os clubes têm evoluído, mas às vezes, não há uma boa condição para gravação de jogos e treinos, falta material para trabalhar. É necessário definir prioridades e seguir o padrão”, acrescenta.

Com o técnico Sananduva, Michele recebeu oportunidade para atuar no Santa Cruz em 2015. Ao mesmo tempo, passou a emendar cursos de especialização. Como contratada do técnico Osmar Loss, passou por Corinthians e Guarani. Também esteve no feminino do Corinthians, quando o clube mantinha uma parceria com o Audax. No fim de 2016 até o primeiro semestre de 2017, teve a experiência de ser treinadora do time feminino da Ferroviária. No ano passado, esteve com a treinadora Emily Lima na seleção equatoriana feminina.



Santa-cruzense tirou licença A para treinadora depois da realização de curso na CBF

Vinicius também se aventurou pela área

Alencar da Rosa



Vinicius Kanitz é quatro anos mais novo que a irmã Michele. Para ele, a análise de desempenho foi a união entre o interesse na área tecnológica e a paixão pelo futebol. Assim como a mana, recebeu oportunidade para atuar no Futebol Clube Santa Cruz, em 2018. Em dois anos, foi coroado juntamente com o restante da comissão técnica ao ser campeão da Copa Ibsen Pinheiro, da Federação Gaúcha de Futebol (FGF).

“Foi um trabalho árduo. Conseguimos superar as dificuldades, como encontrar informações sobre as equipes e jogadores. O que facilitou foi a proximidade com o técnico Wiliam Campos. Ele tinha noção plena das informações que precisava. Com a base do modelo de jogo dele, tive a oportunidade de criar estratégias para ajudá-lo a maximizar o desempenho da equipe”, avalia.

Vinicius explica que busca passar as informações mais relevantes, por meio de um padrão criado por ele. São dados dos adversários sobre bolas paradas, jogadas ensaiadas nos escanteios e modelos táticos. “Mas eu sempre buscava mais. Alguma informação que pudesse ser vital para a gente explorar na partida. O diálogo com a comissão técnica sempre foi de muita confiança. Dessa forma, tivemos a oportunidade de desempenhar o melhor possível. Com o empenho de todos, conquistamos o título.” Vinicius mantém o trabalho de análise com foco na disputa da Série B do Campeonato Gaúcho, a antiga Terceirona. Até o momento, tudo está dando certo. O Galo acumula três vitórias nos três jogos disputados na competição.

No Santa Cruz desde 2018, Vinicius foi campeão da Copa FGF com o clube carijó, em dezembro do ano passado



A analista tornou-se instrutora de análise na Conmebol



Para evoluir na carreira, Michele mantém constante aprendizado